

## UMA NOITE DE CHUVA CAUSADORA DA DESTRUIÇÃO TOTAL DA ESTRADA

VILA DOIS RIOS AMANHECEU ISOLADA, hoje dia 16 de dezembro de 2010 - com a chuva ocorreu a destruição total dos 10 quilômetros que forma a estrada de ligação da Vila Dois Rios ao Abraão. Destruiu também parte da rede elétrica e diversos trechos do cabo de comunicação. Pela manhã de hoje, os moradores começaram a tomar pé dos estragos das ruas da Vila e da Barrinha. Às 8 horas houve uma rápida reunião no ponto do ônibus, onde todos falavam do aguaceiro nunca visto igual, fizeram ali mesmo as primeiras análises da situação geral, por tanto, não havia mais transporte por terra, e para melhor constatar alguns moradores saíram para percorrer a estrada.

O sinistro ninguém ainda tinha noção das dimensões, entre muitas declarações de caráter convencional, fez vir à tona uma onda de terror mal disfarçada de sentimento da triste realidade. Ou seria melhor dizer, ressentimento e respeito contra o exagero da natureza que, sobretudo nos últimos tempos, tem dado a impressão de estar se agravando com o mundo alterado como está.

Até o Ano Novo de virada de 2009 para 2010, se tinha um outro conceito, que fazia o relógio recuar no tempo esquecendo a Ilha Grande. Mas com as barreiras naquele revelhon, que atingiram de cheio a Praia do Bananal, aqui na Ilha Grande, e o

centro de Angra dos Reis. Na tentativa de mostrar que estava tudo bem com as forças da natureza: Os ilhéus não podiam precisar que este ano seria uma lição, por isso ou por aquilo, guardava receio sabendo que, a tragédia é horrível.

Pode haver um pouco ou muito entendimento em tudo isso, de repente, vem a chuva e novamente acaba com aquela sarcástica alegria do povo que, vê as suas forças vencedoras, em apuros novamente. Mas também há a necessidade aflita de encaixar fatos reais novos que vão surgindo em esquemas, que com capacidade podemos dominar o que nos permitem a natureza, menos uma coisa a força dela que nos açoita impiedosamente.

Ainda mais torna a tragédia horripilante, porque, estamos sempre nestes casos desprevenidos, como se fosse o primeiro momento e não faz mais do que ter um olhar inacreditável na avalanche.

Depois da tragédia começa a funcionar a nossa maquininha mental com aquela sábia força de expressão: não há de ser nada. Mas é pura força de expressão, porque nós sabemos que, não há nada que o ser humano teme tanto quanto a força da natureza:

- Todos nós trememos naquela noite do dia 15 de dezembro de 2010, às 21 horas. A chuva na Vila Dois Rios era fora do comum, e o volume de água nos telhados transbordava em goteiras a toda parte

das casas forradas de tábuas e não de laje. Principiava dentro dessas casas de forro de tábuas o alagamento que avolumava nas ruas com a enxurrada descendo da montanha.

- De forma que: todos os moradores já haviam recolhido mais cedo à suas casas e, o pequeno comércio já havia fechado as portas. Já faltava luz e telefone. O negrume da noite já estava fechado, não deixando enxergar o mundo à volta da Vila Dois Rios. Os moradores ouviam somente o barulho da montanha e nada mais. Nestas alturas a vila já estava tomada de cachoeira da água descendo aos rolões.

O povoado adormeceu debaixo do temporal torrente para alguns moradores; outros mais ao pé da montanha, não dormiram; o barulho da montanha e o medo os incomodavam; nesta noite permaneceram alerta ouvindo o fragor das águas. Mas não se atreveram ou arriscaram, deixar suas casas.

Às 24 horas as ruas transbordavam de água sobre os meios fios, algo estava acontecendo; no escuro com a falta de energia elétrica tudo era igual, sobre a Vila Dois Rios, mergulhada na nebulosidade.

Alta madrugada a chuva ainda não estava cessada sobre a Vila e, o Alto da Cavidade dita "buraco da vovó". Com certeza não podia supor que aqui embaixo as pobres ruas estavam morrendo afogadas. Os moradores que estavam fora de casa até certa hora querendo ir embora, era muito difícil cortar as enxurradas para chegar a sua casa. E não foram casos raros. De moradores que foram pegos de surpresa na rua. Sem esperar a chuva trouxe a noite junto com as nuvens gordas.

Na manhã do dia 16 de dezembro de 2010, os homens que tem o costume de levantar cedo e andar pelas ruas a encontrar um e outro, no ponto do ônibus se olharam e como que se perguntavam. Fitavam a montanha e depois as ruas dilaceradas e fazia cada um seus comentários informando um ao outro o resultado da chuva:

- A Barra Pequena já não era mais a mesma, seus limites haviam mudado de lugar – foi alargado e enfeitada de árvores arrastadas pela força das águas. Transformaram-se nas únicas viventes, vítimas de uma tragédia na natureza, como se fosse gente afogada estava lá na amplidão da Barra aguardando socorro e, servindo de admiração dos homens que iam vê-las tombadas mar-adentro, e somente, faziam suas deduções. Deixando grafado para o futuro da geração de Dois Rios, que ontem dia 15 para 16 de dezembro do ano de 2010, antes da meia noite uma trombadágua abateu sobre a estrada que liga esta vila ao Abraão. E, ainda, foi considerada uma das tragédias menos temerosa da região de Angra, por não ter causado nenhum dano às famílias, nem afetou os bons rumos econômicos desta região. Da estrada sobrou muito pouco. E instalou-se sobre as pessoas em Dois Rios a sensação do vazio. Apareciam idéias ou angústias profetizadas. E apesar de todos os estragos impostos pela natureza existia uma noção de ordem.

Concluindo: A manhã do dia 16 de dezembro de 2010, veio sem transporte, sem luz, e sem telefone. A chuva provocara a destruição total da estrada que liga a Vila Dois Rios ao Abraão.